

Artes de Pesca

Arts of Fishing



Sesimbra
é Peixe

A história da vila de Sesimbra está intimamente ligada à pesca e ao peixe. As primeiras evidências arqueológicas têm aproximadamente 5 mil anos e traduzem-se por um peso de rede identificado no Castro do Zambujal.

Mais tarde, no período Romano, existiu uma indústria pesqueira consolidada, que teria por objetivo alimentar o complexo fabril de conservação e salga de pescado identificado junto à baía.

A partir dos séculos VII/VIII, com as invasões bárbaras e muçulmanas, a ocupação na frente ribeirinha da vila esbate-se em detrimento do Castelo.

A prática da pesca terá, contudo, continuado.

Até ao século XV, inícios do XVI, a vila começa, progressivamente, a deslocar-se do Castelo para a frente marítima, passando a denominar-se Póvoa da Ribeira de Cizimbra.

No século XVI, a sardinha de Sesimbra e de Setúbal seria suficiente para abastecer o Reino, sendo enviada não só para diversos pontos do país, como, também, para Castela, chegando, inclusivamente, à corte, em Madrid. A prática da pesca nos “piscosos” mares de Sesimbra, tal como os apelidou Luís de Camões, nos Lusíadas, foi-se desenvolvendo até meados do século XX. As barcas e as armações fixas dispostas ao longo da costa desempenharam um papel fundamental, não só ao nível da captura de pescado, mas também na perpetuação da sua náutica.

No século XIX, o melhoramento dos acessos entre Sesimbra e Cacilhas, bem como a abundância dos cardumes na costa levaram a um período de clara prosperidade dos lucros provenientes do comércio de pescado, propiciando-se a introdução das fábricas conserveiras na vila, cuja atividade visaria, entre outras espécies, o atum.

A transação do pescado era feita quase exclusivamente na lota da praia, sendo o mesmo direcionado tanto para consumo da população do concelho, como de outras regiões do país, nomeadamente Setúbal, Lisboa ou Seixal. Hoje, Sesimbra continua a ser um dos mais importantes portos de pesca portugueses. O seu peixe é reconhecido pela frescura e sabor únicos, fruto das técnicas artesanais aperfeiçoadas pelos seus homens do mar ao longo de séculos, e de uma geografia privilegiada, na confluência de dois estuários: Tejo e Sado.

O projeto Sesimbra é Peixe, lançado em 2013 por iniciativa do TURIFORUM, grupo de empresários locais ligados ao turismo, com apoio da Câmara Municipal, pretende, exatamente, destacar o peixe de Sesimbra como elemento central e diferenciador de uma terra que vive as tradições da pesca e tem um dos melhores peixes do mundo. Visite-nos, prove o nosso peixe e desfrute de tudo o que este território tem para lhe oferecer.

Turismo de Sesimbra • Tourism Office

Fortaleza de Santiago • Rua da Fortaleza, 2970-738 Sesimbra
Tel: 21 228 85 40 / 93 245 60 98
www.cm-sesimbra.pt



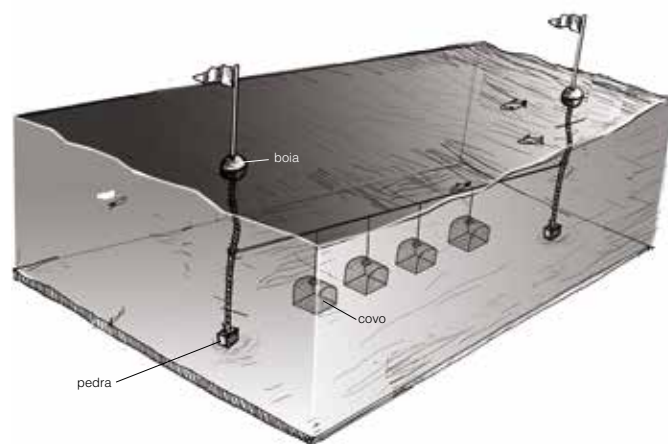
Pesca aos covos

O covo é uma armadilha dirigida essencialmente à captura de polvo, uma das espécies mais representativas de Sesimbra. Trata-se de um tipo de pesca que ocorre fundamentalmente em zonas rochosas, a profundidades não muito altas.

O covo pode ter vários tamanhos e formas, um orifício para entrada dos polvos, e uma bolsa que serve para colocar o isco. Depois de iscados são lançados à água presos a um cabo com algumas centenas de metros de comprimento, e separados entre si por cerca de dez metros, formando uma “caçada”.

Fishing Creels

A fishing creel is a trap used to catch octopus, one of Sesimbra's most famous species. The creel may assume various sizes and shapes. It has a hole through which the octopuses enter, and a pouch that serves to place the bait. Once the bait has been added, they are launched into the water attached to a cable measuring well over 300 metres, and separated at ten metre intervals, forming a “hunt”.

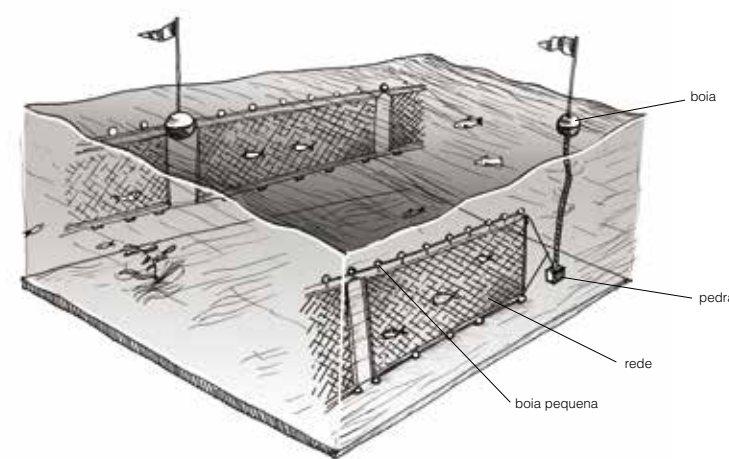


Redes

Outra arte representativa da pesca é a rede de forma retangular. Largada por uma embarcação em movimento, fica suspensa verticalmente devido às boias distribuídas pelo cabo superior, e ao cabo com chumbo, na parte inferior. As redes podem ter alturas diferentes e ficam assentes no fundo com âncoras ou pedras em cada uma das extremidades. Existe a rede de um pano, mais dirigida a pescadas e besugos, e a de emalhar, ou tresmalho, constituída por três panos com malhagens diferentes, e que é mais apropriada para a captura de espécies como tamboril, linguado, robalo ou choco. Em Sesimbra operam diversas embarcações com licenças de redes, umas junto à costa, a poucas dezenas de metros de profundidade, enquanto outras, de maior porte, pescam em bancos localizados a algumas milhas e a maiores profundidades.

Nets

Nets are launched into the water from a moving boat, suspended vertically by buoys distributed by the upper cable, and to the leaded cable, in the lower section. They may have different heights and are affixed to the bottom with anchors or stones at each of the extremities.



Sesimbra é Peixe

Artes de Pesca

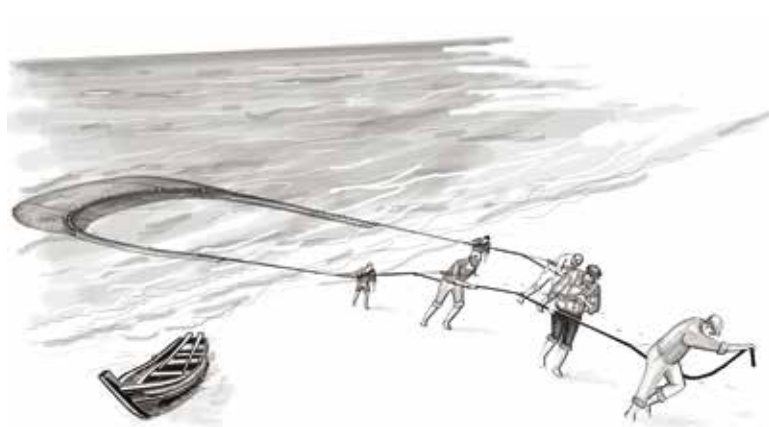
Arts of Fishing

Arte Xávega

A arte xávega é um tipo de pesca de arrasto feito a partir da praia, em que a rede, fixa a um cabo no areal, é transportada para o mar por uma pequena embarcação, a aiola que, num movimento semicircular, a larga a várias dezenas de metros da costa, voltando imediatamente para terra com a ponta do outro cabo. Logo que o barco chega à praia, os pescadores distribuem-se pelos dois cabos, separados por cerca de cem metros, e começam a puxar, encurtando a distância entre os cabos à medida que o saco com o peixe se aproxima do areal. Em Sesimbra, a xávega pratica-se há muitas décadas na baía, onde é igualmente conhecida por “chinchá”, ou “arte do caneiro”, e na Praia do Moinho de Baixo, na Aldeia do Meco, aqui, com o apoio de tratores. Entre as espécies mais capturadas contam-se cavala, carapau, robalo, salmonete, pargo, choupá, choco e lula.

Xávega Fishing

Xávega fishing is a kind of trawl fishing carried out from the beach, in which the net is fixed to a cable in the sand, and then carried out to sea by a small vessel, the “aiola”, which in a semicircular motion, launches the net over fifty metres from the shore, and then immediately returns to the shore, with the tip of the other cable.

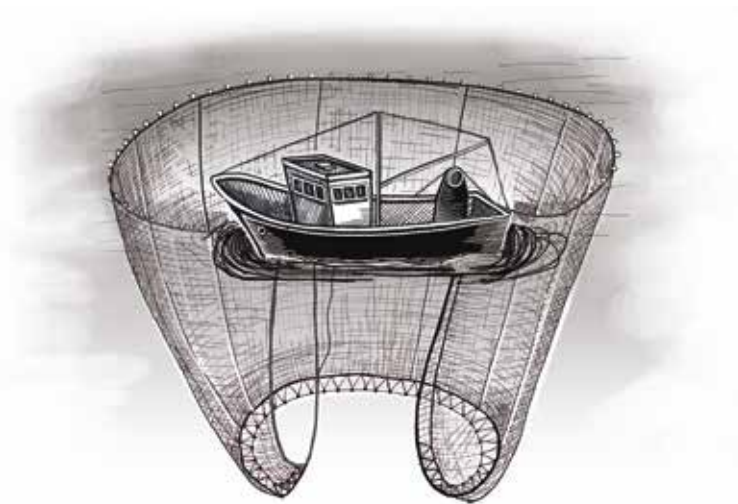


Cerco

A arte do cerco é responsável pela maioria do pescado capturado pela frota de pesca de Sesimbra. Dirigida essencialmente a pequenos pelágicos, como sardinha, cavala ou carapau, a arte das cercadoras, ou traineiras, consiste numa rede largada no mar em forma de cerco, suspensa à superfície por boias e mantidas verticalmente pelo cabo com chumbo, onde também se fixam as argolas através das quais passa outro cabo que, manobrado de bordo, fecha a rede por baixo. Lançada a rede, o bote, pequena embarcação auxiliar, fica com uma das pontas a que está ligado o saco, enquanto a traineira manobra em jeito de fazer o cerco, envolvendo o cardume. Depois de concluído o cerco, a rede é içada para bordo com apoio de um guincho. Algumas traineiras contam ainda com uma embarcação denominada “enviada” que, para além de apoiar na recolha da rede, traz o peixe para terra.

Seine Fishing

Seine fishing is the method used for most of the fish caught by Sesimbra's fishing fleet. Aimed mainly at sardine, mackerel or scad, this fishing technique uses a dragnet that is released into the sea, suspended at the surface by buoys and held vertically by the cable.



Pesca aos chocos e lulas

A pesca ao choco e à lula é feita com radar e toneira, pequenas peças em chumbo, em formato fusiforme, forradas em plástico ou com linha de algodão. Cada uma tem uma coroa de alfinetes numa extremidade e, na ponta oposta, um pequeno orifício para prender a linha, ou “pita”, que se eleva até à mão do pescador, à superfície. Este tipo de pesca tradicional realiza-se junto à costa, a baixas profundidades, e é feito por um ou dois pescadores a bordo de aiolas, pequenas embarcações típicas de Sesimbra, com um raio de ação limitado. Ao radar e à toneira juntou-se há alguns anos o “palhaço”, peça de plástico em forma de peixe, ou camarão, forrada a várias cores, e com uma ou duas coroas de alfinetes. Para além dos apetrechos referidos existe ainda a piteira, ou pesca, para polvos. A pesca à lula é feita sobretudo ao amanhecer e ao entardecer. Já o choco e o polvo podem ser pescados ao longo de todo o dia. O melhor período para a pesca de cefalópodes é entre setembro e maio.

Fishing for Cuttlefish and Squid

Fishing with small pieces of lead, lined with plastic or cotton thread. Each has a crown of pins at one end and, on the opposite end, a small hole to hold the line, which rises to the fisherman's hand, at the surface.



Pesca ao anzol com aparelho

O espinhel, palangre, ou “aparelho”, como é designado no meio piscatório, é uma das artes mais tradicionais de Sesimbra. Consiste numa “caçada” composta por vários cabos que podem conter ter milhares de anzóis. O palangre de superfície é dirigido especialmente ao espadarte, e o de profundidade é destinado a espécies que vivem junto aos fundos, quer as que se encontram normalmente nas zonas rochosas junto à costa, como, o robalo e a dourada, quer as que se encontram a mais profundidade, como o pargo, o cherne, o cantarilho e o imperador, ou até as que se pescam em zonas muito profundas, que podem chegar aos 1200 metros, como é o caso do peixe-espada preto. A pesca é feita com o barco em andamento, que larga o aparelho de um ponto até outro, em linha reta ou enviesado. No início e no fim da arte são colocadas boias de sinalização à superfície atadas ao cabo que leva a caçada para o fundo com o apoio de pedras, de modo a assentá-la no local pretendido. Geralmente os pescadores atam boias e pedras mais pequenas, alternadas ao longo do aparelho, para que este pesque a várias funduras.

Fishing with Hook and Tackle

While the boat is moving, the tackle is dropped from one point to another. At the beginning and end of the fishing area, signalling buoys are placed at the surface, tied to the cable that carries the set of cables to the bottom, with the aid of stones, in order to position them in the desired location.

